



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 11/07/2014 a 17/07/2014

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Guilherme Gadonski de Lima²
Jussiano Regis Pacheco³

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET-Economia.

³ Economista, Tec. Administrativo da Agência de Inovação e Tecnologia - Unijuí, Funcionário do Laboratório de Economia Aplicada e aluno de Especialização em Finanças e Mercado de Capitais da-UNIJUI

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

Produto Data	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
11/07/2014	12,95	421,80	36,71	5,14	3,99
14/07/2014	12,95	421,50	36,75	5,49	3,90
15/07/2014	11,80	379,10	36,90	5,37	3,74
16/07/2014	11,87	383,70	36,83	5,38	3,78
17/07/2014	11,74	380,50	36,37	5,50	3,79
Média	12,26	397,32	36,71	5,38	3,84

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA		Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	62,85	-3,08
RS - Santa Rosa	62,25	-3,11
RS - Ijuí	63,25	-3,07
PR - Cascavel	61,20	-4,97
MT - Rondonópolis	58,60	-1,51
MS - Ponta Porá	57,80	-4,30
GO - Rio Verde (CIF)	59,55	-2,85
BA - Barreiras (CIF)	57,60	-1,79
MILHO		
Argentina (FOB)**	188,20	-3,19
Paraguai (FOB)**	123,00	-1,60
Paraguai (CIF)**	163,80	-1,09
RS - Erechim	24,35	-3,56
SC - Chapecó	25,15	-1,37
PR - Cascavel	20,25	-2,41
PR - Maringá	21,15	-3,42
MT - Rondonópolis	15,10	-0,98
MS - Dourados	17,55	-2,50
SP - Mogiana	21,55	-3,15
SP - Campinas (CIF)	23,98	-1,72
GO - Goiânia	18,65	-4,11
MG - Uberlândia	21,25	-3,85
TRIGO		
RS - Carazinho	566,00	-3,08
RS - Santa Rosa	565,00	-2,42
PR - Maringá	737,00	-3,66
PR - Cascavel	728,00	-3,58

*Período entre 11/07 e 17/07/14

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 17/07/2014

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	22,81	57,06	28,92

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	35,46
Feijão (saco 60 Kg)	111,40
Sorgo (saco 60 Kg)	18,40
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,03
Leite (litro) cota- consumo (valor bruto)	0,87
Boi gordo (Kg vivo)*	4,37

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

Após 15 dias de queda ininterrupta em Chicago, as cotações da soja registraram ajustes técnicos nesta semana, fato que gerou algumas altas e muita volatilidade. O fechamento desta quinta-feira (17) ficou em US\$ 11,74/bushel (primeiro mês sendo agosto), enquanto novembro ficou em US\$ 10,94/bushel. Assim, mesmo com algumas altas por ajuste técnico, no comparativo com a semana anterior as cotações acabaram recuando mais um pouco.

O mercado assimilou o relatório de oferta e demanda do USDA, anunciado no último dia 11/07, o qual foi baixista. O mesmo confirmou uma área total semeada de 34,03 milhões de hectares, porém, elevou a produção final dos EUA, para 2014/15, a 103,4 milhões de toneladas. Se confirmada, estaremos diante de um novo recorde histórico. Ao mesmo tempo, os estoques finais estadunidenses, para o mesmo ano, ficaram projetados em 11,3 milhões de toneladas, contra 8,8 milhões indicados em junho e apenas 3,8 milhões em 2013/14. Desta forma, o patamar de preços médios para os produtores dos EUA recuou para valores entre US\$ 9,50 e US\$ 11,50/bushel para esse novo ano comercial.

Em termos mundiais, a produção total subiu para 304,8 milhões de toneladas e os estoques finais mundiais para 85,3 milhões de toneladas, contra 67,2 milhões em 2013/14 e 56,8 milhões em 2012/13. A produção brasileira está projetada em 91 milhões de toneladas e a da Argentina em 54 milhões para o ano 2014/15.

Apesar do ajuste técnico, natural após tantas sessões de queda (10 entre o 30/06 e 0 114/07), o viés continua de baixa, embora as atuações cotações tenham entrado, para os meses futuros, no patamar estabelecido pelo USDA para os produtores dos EUA.

Isso se justifica pelo fato de que até o dia 13/07 as condições das lavouras de soja nos EUA apresentavam 72% entre boas a excelentes, 22% regulares e apenas 6% entre ruins a muito ruins. O período crítico das mesmas dura ainda 45 dias, porém, com o atual clima a safra avança de forma excepcional.

Por sua vez, as inspeções de exportação de soja por parte dos EUA, na semana encerrada em 10/07, somaram 115.280 toneladas, acumulando um total de 42,8 milhões de toneladas no atual ano comercial, iniciado em 1º de setembro de 2013. No ano anterior, na mesma época, o volume acumulado era de 35,2 milhões de toneladas.

Já na Argentina, enquanto os produtores locais venderam 45% da safra 2013/14, que está estimada em 55 milhões de toneladas, a colheita da mesma teria atingido 98% até meados de julho, consolidando um forte atraso devido às chuvas. Vale ainda destacar que o vizinho país exportou 2,97 milhões de toneladas em abril passado, registrando um volume de 6,6 milhões de toneladas entre janeiro e abril de 2014, contra 5,8 milhões em igual período de 2013.

Paralelamente, nos portos brasileiros os prêmios permanecem em alta para o mês de julho, com valores oscilando entre US\$ 1,68 e US\$ 2,20/bushel nesta semana. Na Argentina, o porto de Rosário ficou entre 70 centavos e US\$ 1,30/bushel, enquanto no Golfo do México (EUA) os mesmos giraram entre 70 centavos e US\$ 1,15.

Nesse contexto, e diante de um câmbio que permaneceu entre R\$ 2,20 e R\$ 2,22 na semana, a soja no Brasil voltou a ter seus preços em recuo. A média gaúcha no balcão ficou em R\$ 57,06/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 61,50 e R\$ 62,00/saco. Nas demais praças nacionais, os lotes giraram entre R\$ 55,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 62,00/saco no norte do Paraná.

O forte recuo em Chicago, que indica preços ao redor de R\$ 45,00 a R\$ 50,00/saco no balcão do sul brasileiro, e valores entre R\$ 40,00 e R\$ 45,00/saco no Centro-Oeste, podendo mesmo ser ainda menores estes preços, estaria fazendo os produtores brasileiros reverem o percentual de aumento na futura área semeada. Isso porque o custo de produção não recua na mesma proporção do preço do produto.

Em termos de valores futuros, o interior gaúcho, para maio/15, já recuou para R\$ 55,50/saco FOB. No Paraná, o porto de Paranaguá, para março/abril próximos está em R\$ 58,50/saco neste meados de julho. No Mato Grosso e Mato Grosso do Sul não houve indicações de preços futuros. Já em Goiás, para fevereiro, o saco ficou cotado a US\$ 19,50 em Rio Verde, o que corresponde, ao câmbio de hoje, a R\$ 43,10/saco. Em Minas Gerais, para abril próximo, a compra ficou em US\$ 21,40/saco (R\$ 47,30/saco) em Uberlândia. Na Bahia, Maranhão, Piauí e Tocantins os valores, para maio/15, ficaram respectivamente em R\$ 46,40; R\$ 47,00; R\$ 48,50; e R\$ 45,50/saco.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 20/06 a 17/07/2014.

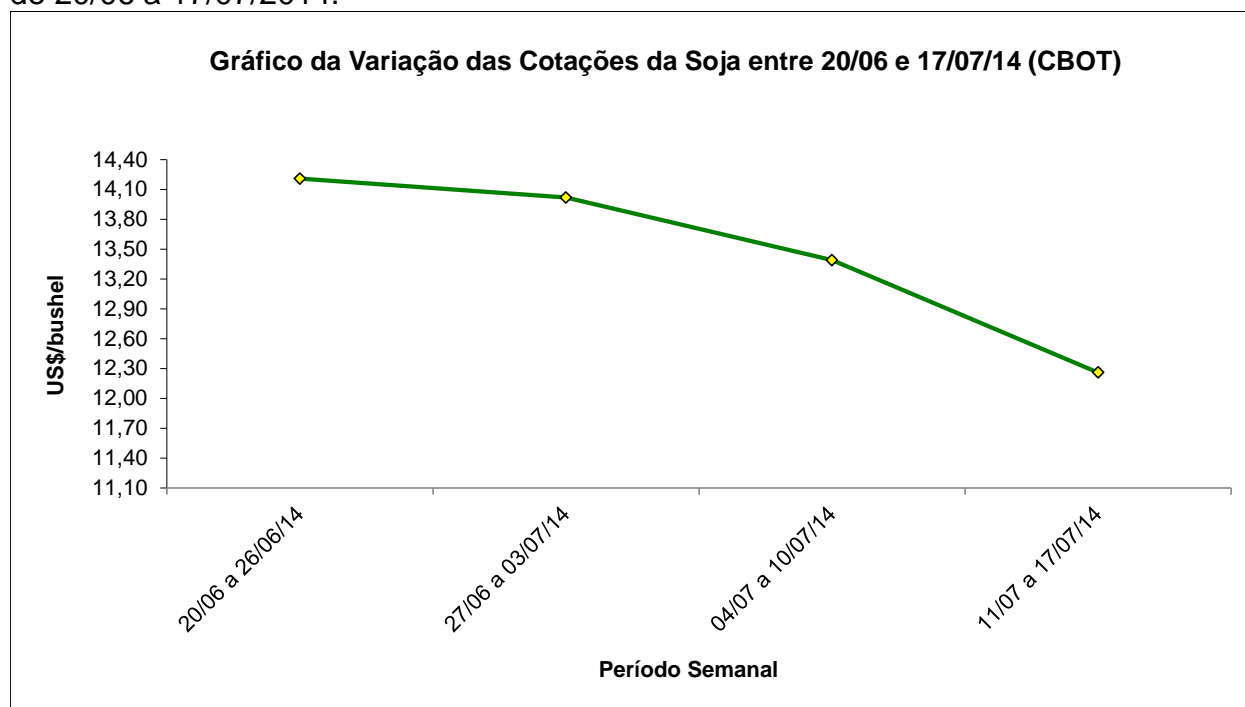


Gráfico da Variação das Cotações do Farelo de Soja entre 20/06 e 17/07/14 (CBOT)

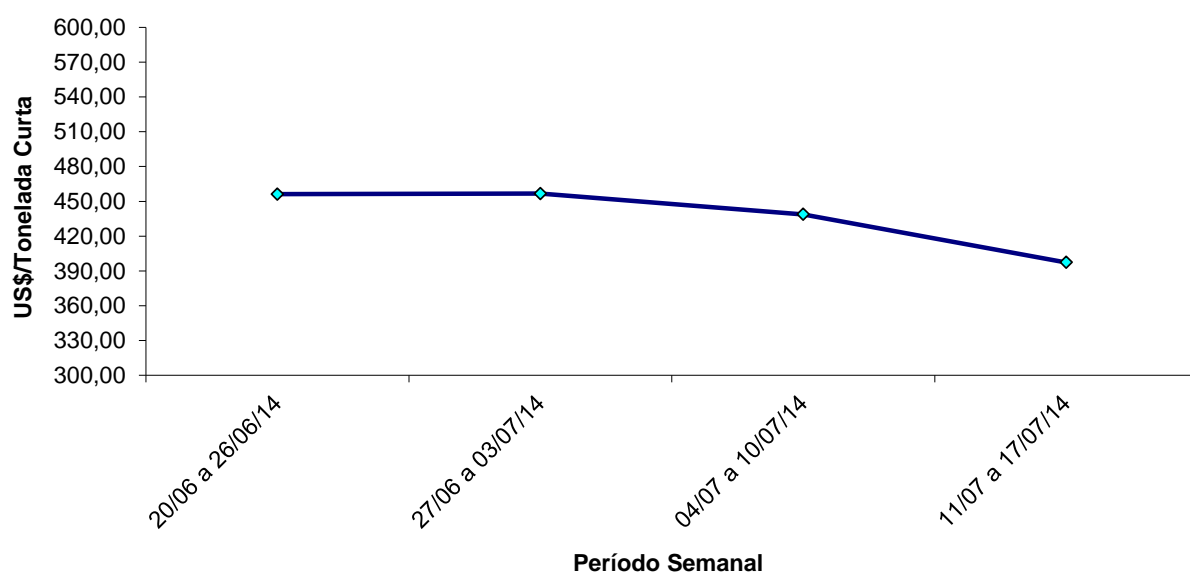
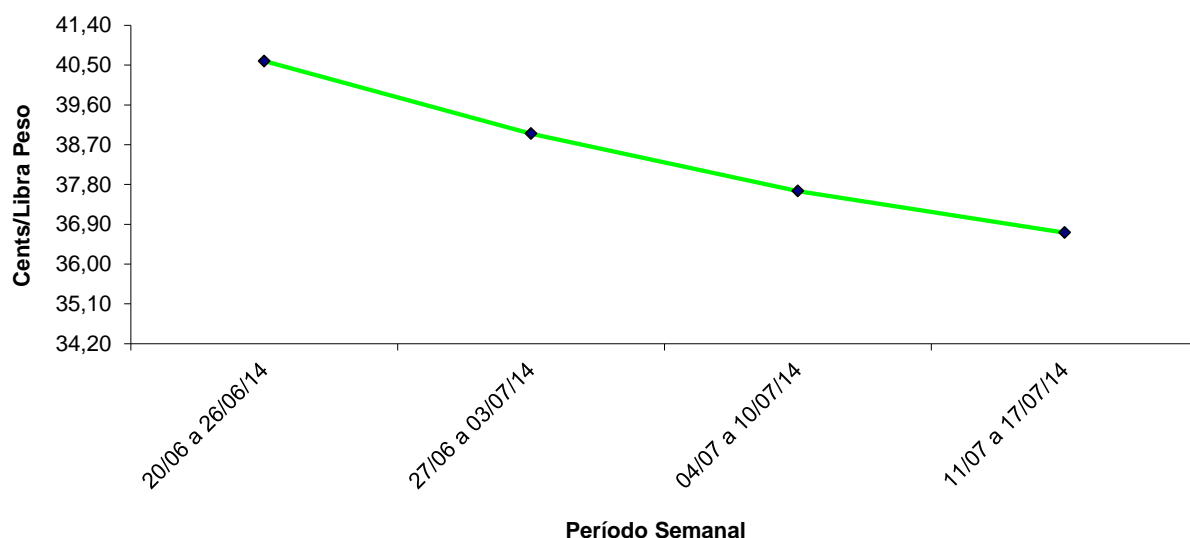


Gráfico da Variação das Cotações do Óleo de Soja entre 20/06 e 17/07/14 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago romperam definitivamente o piso dos US\$ 4,00/bushel, chegando a US\$ 3,74 no dia 15/07 e fechando a semana (17/07) em US\$ 3,79/bushel.

Assim como na soja, após 10 sessões consecutivas de queda significativa, a semana assistiu a alguns ajustes técnicos, fato que elevou as cotações em alguns momentos, porém, sem grandes conseqüências já que o viés continua sendo de baixa.

Nesse sentido, o relatório do USDA do dia 11/07 apenas colaborou para pressionar as cotações para baixo ao indicar 352,2 milhões de toneladas (pouca coisa abaixo do indicado em junho), porém, estoques finais atingindo a 45,8 milhões de toneladas, superando em 4,3% o indicado em junho. Com isso, o patamar de preços médios para os produtores dos EUA recuou para valores entre US\$ 3,65 e US\$ 4,35/bushel para o ano 2014/15.

No contexto mundial, o relatório indicou uma safra total de 981 milhões de toneladas, praticamente sem modificações em relação a junho. Quanto aos estoques finais mundiais, para 2014/15, o mesmo apontou um volume de 188 milhões de toneladas. A produção brasileira está projetada, agora, em 74 milhões de toneladas, enquanto a da Argentina ficou em 26 milhões de toneladas. As exportações brasileiras de milho ficariam em 20 milhões de toneladas.

Afora isso, os embarques de milho por parte dos EUA, na semana anterior foram fracos, ficando em 363.000 toneladas na safra atual e 381.600 toneladas na safra nova. Assim, fica difícil puxar os preços novamente para cima de US\$ 4,00/bushel. Além disso, o clima nos EUA continua bom para as lavouras do cereal, fato que empurrou as cotações para as novas mínimas depois de quatro anos. Nesse sentido, a polinização vai passando pelo período crítico em condições perfeitas.

Soma-se a isso o fato de que as condições das lavouras melhoraram, com as boas e excelentes subindo para 76% do total até o dia 13/07. Isso permite ao mercado projetar uma produtividade média ao redor de 10.674 quilos/hectare, superando o indicado no relatório do USDA desde dia 11/07 que ficou em 10.378 quilos/hectare.

Na América do Sul, a tonelada FOB de milho voltou a recuar, com a Argentina registrando US\$ 186,00 e o Paraguai apenas US\$ 122,50.

Nesse quadro, os preços do milho no Brasil voltaram a recuar. O balcão gaúcho fechou a semana em R\$ 22, 81/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 23,00 a R\$ 23,50/saco. Nas demais praças nacionais, os lotes ficaram entre R\$ 11,50/saco na região de Sorriso (MT) e R\$ 24,00/saco em Santa Catarina.

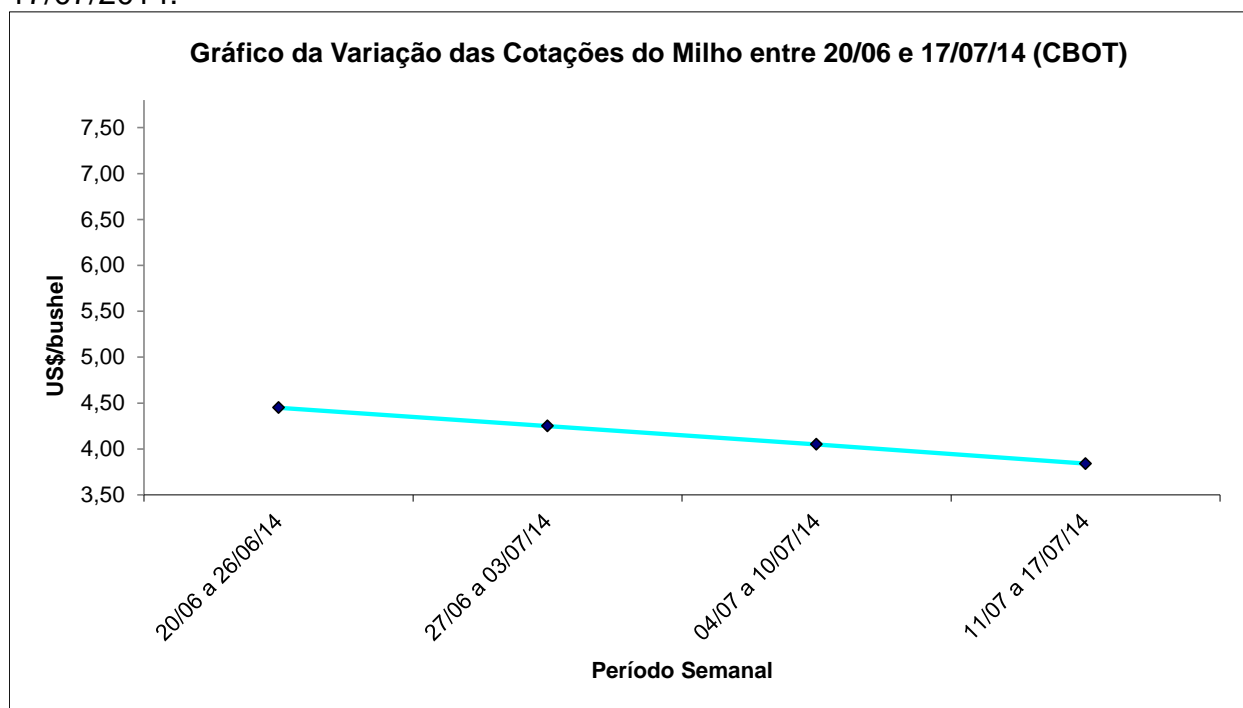
Os dois fatores baixistas, além do comportamento das cotações mundiais, permaneceram presentes no mercado nacional. De um lado as baixas exportações, havendo poucos volumes compromissados para julho e agosto. Aliás, nos primeiros 15 dias de julho os embarques ficaram em apenas 102.000 toneladas diante de uma meta de até 700.000 toneladas para o mês. De outro lado, a safrinha só foi colhida em 18,5% até meados de julho, havendo ainda muito milho para entrar no mercado nas próximas semanas. Para completar o quadro, o governo anunciou que ainda não dispõe de definição sobre os leilões de Pepro. (cf. Safras & Mercado)

Diante de tal quadro, torna-se inócua a estratégia de produtores de São Paulo de tentar reter parte da safrinha visando melhorar o preço. Sem exportação importante, isso fará que estoques maiores estejam disponíveis quando entrar a nova safra de verão.

Portanto, a tendência continua sendo de preços menores para o milho brasileiro nos próximos meses.

Enfim, a semana terminou com a importação, no CIF indústrias brasileiras, ficando em R\$ 32,90/saco para o produto dos EUA e R\$ 31,89 para o produto da Argentina, ambos para julho. Por sua vez, o produto argentino para agosto ficou cotado em R\$ 32,95/saco. Já na exportação, o transferido via Paranaguá registrou os seguintes valores: R\$ 23,80/saco para julho; R\$ 23,75 para agosto; R\$ 23,80 para setembro; R\$ 23,98 para outubro; R\$ 23,52 para novembro; R\$ 23,62 para dezembro; R\$ 24,26/saco para janeiro e fevereiro.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 20/06 a 17/07/2014.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago, após recuarem para US\$ 5,14/bushel no dia 11/07, resultado do relatório de oferta e demanda do USDA, se recuperaram durante o restante da semana, chegando a US\$ 5,50/bushel no fechamento do dia 17/07.

O relatório do USDA apontou uma produção final um pouco melhor nos EUA, em relação a junho, com o volume ficando agora em 54,2 milhões de toneladas, após 58 milhões no ano anterior. Por sua vez, os estoques finais de trigo para o ano 2014/15 subiram para 18 milhões de toneladas, fato que colocou o patamar de preços médios ao produtor estadunidense entre US\$ 6,00 e US\$ 7,20/bushel no novo ano comercial.

Ou seja, o mercado está operando com cotações abaixo deste patamar médio estabelecido pelo USDA como indicativo.

Em termos mundiais, a safra global de trigo está projetada em 705,2 milhões de toneladas, com os estoques finais ficando em 189,5 milhões de toneladas. A Argentina produziria 12,5 milhões de toneladas de trigo e o Brasil 6,3 milhões. Com isso, as importações brasileiras estão projetadas em 6,5 milhões de toneladas para 2014/15, segundo o USDA.

Dito isso, as inspeções de exportação dos EUA somaram 377.520 toneladas na semana encerrada em 10/07, acumulando 2,7 milhões de toneladas no atual ano comercial iniciado em 1º de junho. No mesmo período do ano anterior o volume acumulado era de 3,75 milhões de toneladas. Quanto às vendas líquidas, as mesmas ficaram em 338.122 toneladas na semana encerrada em 03/07. Deste total o Brasil adquiriu 50.500 toneladas. (cf. Safras & Mercado)

Já a colheita do trigo de inverno nos EUA, segundo o USDA, teria chegado a 69% no dia 13/07, contra 68% na média histórica. Por sua vez, 70% das lavouras de trigo de primavera estavam entre boas a excelentes condições, 24% regulares e 6% entre ruins a muito ruins.

No Mercosul, os preços da tonelada de trigo nos portos argentinos permaneceram estáveis nesta semana, com oscilações entre US\$ 300,00 e US\$ 340,00. Tomando esse último valor como referência, o produto argentino chega CIF nos moinhos paulistas, ao câmbio atual, por volta de R\$ 899,00/tonelada. Para chegar a esse mesmo patamar no destino indicado o trigo do Paraná poderia ser negociado por até R\$ 793,00/tonelada FOB e o do Rio Grande do Sul por até R\$ 744,00/tonelada (com 2% de ICMS). Já o trigo da safra nova argentina está indicado a US\$ 255,00/tonelada na compra e US\$ 265,00/tonelada na venda para entrega em dezembro/janeiro. Nesta semana, o trigo duro dos EUA, sem a TEC, chegaria CIF moinhos paulistas a R\$ 797,00/tonelada ou 11,4% mais barato que o argentino. Com isso, a paridade de importação é de R\$ 693,00 a tonelada no interior do Paraná e de R\$ 644,00 a tonelada no Rio Grande do Sul (2% de ICMS). (cf. Safras & Mercado)

Nesse contexto, o preço do trigo no Brasil voltou a recuar na semana. A média do balcão gaúcho ficou em R\$ 28,92/saco, enquanto os lotes fecharam a semana em R\$ 540,00/tonelada (R\$ 32,40/saco). No Paraná os lotes ficaram entre R\$ 705,00 e R\$ 710,00/tonelada (R\$ 42,30 e R\$ 42,60/saco).

O contexto indica ainda tendência de baixa, já que os compradores estão abastecidos, forçando novos recuos nos preços, enquanto os vendedores, mesmo aceitando reduzir os preços, encontram dificuldades para vender o produto. Lembramos que o Rio Grande do Sul ainda possui entre 600.000 a 700.000 toneladas de trigo remanescente da safra passada. Aliás, em muitas regiões gaúchas o trigo de qualidade superior já está abaixo do preço mínimo, estabelecido em R\$ 557,50/tonelada (R\$ 33,45/saco) para esta nova safra. Esse quadro vai confirmando nossos alertas de algumas semanas atrás em relação ao mercado nacional do trigo. Infelizmente, por enquanto não há nada que possa reverter a tendência de que a futura safra nacional seja negociada ao redor do preço mínimo e até mais baixo que isso, particularmente no Rio Grande do Sul.

Enfim, segundo o Deral o plantio no Paraná chegou a 98% da área esperada, com a mesma aumentando em 33% sobre o ano anterior. A produção final paranaense continua estimada entre 3,9 e 4,0 milhões de toneladas. Naquele Estado, 87% das lavouras se encontravam em boas condições no início desta semana.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 20/06 a 17/07/2014.

